AS LINGUAGENS DA CULTURA JAPONESA II

Projeto LIC nº 1093 | Valor solicitado R$ 200.000,00 Aprovado

ASSOCIAÇÃO CENTRO CULTURAL ESPORTIVA DE MOGI DAS CRUZES

E-mail: **chuounikkai@hotmail.com**

Representante: **Bento Fujii (Presidente)**
E-mail: **chuounikkai@hotmail.com**

Áera de enquadramento

[Artes Visuais]

```
O presente projeto abrange mais de uma linguagem a ser desenvolvida no seu decorrer. Trata-se
das linguagens:

Kirigami - dobradura com recortes que se enquadra nas Artes Visuais
Cerimônia do Chá - que se enquadra no Patrimônio Cultural Japonês e também nas Artes Cènicas
visto que o cerimonial exige todo um "misancene" por parte de seus cerimonialistas, desde o
cenário até o vestuário.
Mangá - artes plásticas
Aquarela Japonesa- artes plásticas
```

Apresentação

```
As linguagens da cultura japonesa são diversas, nos levam a um lugar lúdico onde os universos se
encontram. A permanência delas nos dias atuais e a possibilidade de disseminá-las aos povos as
torna ainda mais valiosas. Mergulhar no mundo oriental e conhecer melhor os seus ícones é um dos
propósitos das linguagens aqui apresentadas: KIRIGAMI, CERIMÔNIA DO CHÁ , AQUARELA JAPONESA e
MANGÁ que são culturas milenares com propósitos interligados, que levam consigo um objetivo
único: o de tornar perene simbologias e significados do povo japonês que vem fazendo história
fora do seu país e provocando sempre mais a curiosidade dos ocidentais em busca de conhecimento
e maior aproximação!
As linguagens aqui citadas serão apresentadas em forma de cursos livres e grauitos aos alunos,
de todas as idades e todas as etnias, que tiverem interesse em conhecer um pouco mais sobre os
aspectos culturais de cada uma delas a fim de levar adiante os seus conhecimentos.
Os cursos são livres e serão oferecidos na sede da Associação, na Rua Campos Sales, na Vila
Industrial em Mogi das Cruzes, com frequência semanal, cujas aulas terão duração de 1h30, com um
limite de 10 alunos por linguagem, a fim de garantir o bom aproveitamento e rendimento dos
participantes.
As inscrições serão abertas no início do ano de 2026.

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE CADA LINGUAGEM AQUI APRESENTADA:


KIRIGAMI:
Kirigami: É a arte de recortar papel, utilizando tesoura ou estilete, para criar formas
tridimensionais como edifícios e animais. O nome vem das palavras japonesas "kiru" (cortar) e
"kami" (papel).
Técnica: O origami utiliza apenas dobras, enquanto o kirigami combina dobras e cortes,
permitindo formas mais complexas.
Complexidade: O origami é mais simples e direto, enquanto o kirigami permite uma maior
```

criatividade e detalhes.
Origem: O origami tem suas raízes no Japão, enquanto o kirigami tem origens mais antigas, mencionadas na China.
Essas artes são ótimas para desenvolver a criatividade e a paciência, e podem ser praticadas por pessoas de todas as idades.

CERIMÔNIA DO CHÁ:
Wa, Kei, Sei, Jaku: Os 4 Princípios do Chado (Chanoyu)
A cerimônia de chá japonesa é chamada de Chanoyu (???) ou Chad? (??), que significa “o caminho do chá”). Trata-se de uma atividade tradicional com influências do Taoísmo e Zen Budismo. Este costume foi trazido inicialmente ao Japão no século IX, através de um monge budista chamado Eichu (??), quando retornava de uma de suas viagens da China.
No século XII, outro monge chamado Eisai, traz o matcha ao Japão, também após uma viagem à China. Considerado um chá verde mais forte, foi inicialmente utilizado em rituais em templos budistas. A partir do século XIII, os famosos samurais passaram a consumir a bebida matcha, como uma adaptação do Budismo. Com isso, o futuro do chá estava traçado.
Com o passar dos anos a erva passou a ser cultivada em todo o território japonês e a cerimônia do chá foi se popularizando, alcançando todas as classes sociais. Isso aconteceu por volta do século XVI, e um dos maiores responsáveis por essa popularização foi Sen no Rikyu, seguido pelo seu mestre, Takeno J??, de acordo com a filosofia Ichigo Ichie (????).
Mas o que é a filosofia Ichigo Ichie? O significado é “Cada encontro é único e valioso”. Isso é o que acontece na cerimônia do chá, onde cada uma é considerada única, e nunca poderá ser reproduzida. Sen no Riky? também era adepto de uma filosofia chamada wabi-sabi, que valoriza a simplicidade, a transitoriedade, a assimetria das coisas e a beleza da imperfeição.
Existem basicamente dois tipos de cerimônia do chá: Chakai (??) que são encontros simples e o Chaji (??) que são encontros formais e podem durar até quatro horas. O praticante de cerimônia do chá precisa ter conhecimento de várias artes tradicionais que vão desde o cultivo e variedades de chá a vestimentas japonesas (kimono), caligrafia, arranjo de flores (Ikebana), cerâmica, etiqueta e incensos, além dos procedimentos formais que fazem parte do chanoyu.
Mesmo para aqueles que não são praticantes e sim apenas convidados, se faz necessário aprender as regras de etiqueta e como se portar em uma cerimônia do chá, assim como conhecer seus conceitos mais básicos tais como o “Wa Kei Sei Jaku”, que são os 4 princípios da cerimônia do chá, e não só podem como devem ser incorporados no cotidiano de todas as pessoas.
1. ? Wa: Harmonia
Significa estar livre das pretensões e nunca esquecer a atitude de humildade para com os convidados. É a interação saudável e positiva não só entre o hóspede e o anfitrião, como também com os utensílios de chá e alimentos servidos. É estar em harmonia plena com a natureza, e também com a própria vida, criando uma atmosfera de paz em torno de si.
Esta harmonia com a natureza conduz silenciosamente a uma compreensão da evanescência de todas as coisas imutáveis, tais como as mudanças entre as estações do ano. Essa interação com a natureza deve ser considerada uma fonte de prazer durante a prática de uma cerimônia do chá e jamais deve ser excluída, ignorada ou considerada inconveniente.
2. ? Kei: Respeito
Significa ter capacidade de compreender e aceitar os outros, mesmo aqueles com os quais temos divergências. É importante ter humildade e tratar tudo e todos com o mesmo respeito, incluindo os utensílios usados durante a cerimônia. Entre o anfitrião e o hóspede deve haver respeito mútuo. Esta igualdade faz com que a cerimônia do chá seja memorável e bem sucedida.
Os utensílios mais simples devem ser tratados com a mesma polidez com que se trata os mais caros. O respeito cria um elo de harmonia entre os participantes que resulta naturalmente em um sentimento de gratidão. A hospitalidade do anfitrião, a cortesia dos convidados, assim como a manipulação cuidadosa dos utensílios exemplificam este respeito durante o Chado.
3. ? Sei: Pureza
Significa estar com o coração puro e aberto para sentir a harmonia e a sensação de paz durante uma Cerimônia do Chá. A pureza também se estende às vestimentas, jardins, utensílios, etc. Quando o ambiente está limpo e organizado, o coração e a alma também estão sendo purificados. Quando se usa roupas limpas, essa pureza também prevalece.
A limpeza e organização, tanto no sentido físico quanto espiritual, são muito importantes durante a Cerimônia do Chá. Durante a limpeza dos utensílios, o anfitrião está simultaneamente purificando o coração e a mente. Antes de entrarem no salão, os convidados enxaguam as mãos e lavam a boca em uma bacia de pedra, purificando-se da sujeira do mundo exterior.
4. ? Jaku: Tranquilidade
É um dos objetivos alcançados com a prática da Cerimônia do Chá. Nesse estágio, os participantes que tem um nível de desprendimento mais elevado, conseguem colocar em prática os ideais de

harmonia, respeito e pureza. Com o coração puro e iluminado, as pessoas tem a oportunidade de experimentar a total quietude e silêncio que o “jaku” proporciona.
Esta tranquilidade está longe de ser apenas um estado psicológico ou sonhador. Trata-se de um conceito estético próprio da cerimônia, adquirido com a prática constante dos princípios básicos: harmonia, respeito e pureza. Como assim dizia o grande mestre do chá Sen no Rikyu, um verdadeiro mestre aprende a ser “dono do seu coração e não se deixa dominar por ele”.

Importante ainda ressaltar que as louças do cerimonial são feitas de cerâmica, a cerâmica vem do barro e essa ligação com a terra dá maior significado a toda a cerimônia, dentro das simbologias acima descritas, desde o preparo até o consumo.

MANGÁ
A origem do mangá remonta ao período feudal no Japão, mais precisamente a época do Oricom Shohatsu (Teatro das Sombras), no século XVII. Os artistas percorriam vilarejos contando lendas por meio das sombras de marionetes projetadas em uma espécie de painel.
Essas lendas acabaram sendo escritas e ilustradas em rolos de papel, dando origem às histórias em sequência, consequentemente originando o mangá.
No século XIX, o pintor Katsushika Hokusai publicou o primeiro encadernado com histórias desenhadas de forma sequencial. A série foi batizada de Hokusai Mangá e teve 15 volumes.
Foi a partir da criação de Hokusai que os quadrinhos japoneses passaram a se chamar mangá. A palavra é uma junção de dois vocábulos: man, que significa involuntário, e gá, que significa desenho ou imagem.
As histórias passaram a ser publicadas por algumas editoras na década de 20, mas a fama do mangá como o conhecemos atualmente só ocorreu por volta da década de 40.
No período da Segunda Guerra Mundial, os quadrinhos tiveram suas publicações interrompidas. Com o final da guerra, em 1945, eles retornaram, sendo inclusive uma forma de lazer e fuga da realidade para os japoneses, que saíram derrotados do conflito.
Com a popularização do mangá depois do fim da Segunda Guerra, alguns artistas ganharam destaque. O principal mangaká, nome dado aos desenhistas de mangás, foi Osamu Tezuka, que também era diretor e roteirista. Falecido em 1989, ele é conhecido como o “deus mangá” e até como o Walt Disney japonês.
No Brasil, a primeira publicação de mangá aconteceu em 1988, por meio da editora Cedibra. As artes foram colocadas ao contrário para que a leitura fosse feita de maneira tradicional.
A partir dos anos 2000, a editora Conrad publicou Dragon Ball, dando início à publicação dos mangás nos formatos originais.
Características do mangá:
Dentre as principais características dos mangás estão os traços dos desenhos com expressões faciais exageradas, como olhos grandes e expressivos, elementos metalinguísticos, como linhas de velocidade, entre outras.
O mangá se diferencia das histórias em quadrinhos tradicionais, além da origem japonesa, pela forma de lê-lo — da direita para a esquerda — e pelos traços em preto e branco.
É comum que esses quadrinhos publicados no Brasil venham com um alerta na última página, para aqueles que não conhecem a forma correta de leitura.
A publicação dos mangás também é diferente das demais histórias em quadrinhos, já que são lançados em revistas periódicas, por capítulos. As histórias geralmente são mais longas e aprofundadas do que a de quadrinhos chamados ocidentais, chegando a ter até 200 páginas.A forma de publicação também faz com que eles sejam impressos em preto e branco e papel-jornal, na maioria das vezes.
Com o passar do tempo, os mangás saíram do papel e foram parar na televisão, transformando-se em animes, os desenhos animados japoneses. Isso foi muito importante para a disseminação do mangá no mundo todo."
Tipos de mangás
Kodomo: voltados para o público infantil, com mensagens importantes e lições de moral.
Shounen: mais populares no Ocidente, pois possuem histórias de ação, aventura e esportes. Muitas dessas histórias acabam se tornando animes.
Shoujo: costumam ter traços mais leves, artes menos carregadas e histórias com mais romance, mas, ainda assim, podem conter também ação e aventura.
Yaoi / Yuri: são variantes dos mangás shoujo, mas voltados para histórias com relações homoafetivas.
Seinen: destinados a um público adulto e maduro, já que tem seus temas desenvolvidos em histórias mais profundas.
Josei: também são obras adultas, mas focadas em tramas de cotidiano e romance.
Hentai / Seijin: no Ocidente, os mangás e animes com teor erótico são conhecidos como hentai,

mas no Japão recebem o nome seijin. Podem ter histórias de todo tipo, do terror à comédia."
Como ler mangás
Antes de dar início à leitura de um mangá, é interessante pesquisar algumas séries que são mais conhecidas para escolher aquela que mais combine com seus interesses ou personalidade. Comece sempre pela primeira história e a leia de forma cronológica.
A leitura de um mangá é diferente da leitura tradicional feita nas histórias em quadrinhos, nos livros ou revistas ocidentais. É importante saber dessa diferença, já que a leitura é realizada da direita para a esquerda e de cima para baixo.
Como os mangás devem ser lidos da direita para a esquerda, ao colocá-lo na mesa, por exemplo, verifique se as páginas terminam no lado esquerdo e se a lombada está para a direita.
Inicie pelo lado que tem o título, o nome do autor e a edição. É importante que você comece a ler o mangá pelo lado correto: a capa principal terá o título do mangá junto do nome do autor. Se encontrar o aviso “Você está lendo do lado errado!”, vire o mangá."
No caso de todos os quadrinhos estarem na vertical, inicie com aquele que estiver mais no alto. Mesmo que os mesmos não estejam alinhados, dê continuidade no método direita para a esquerda. Os balões de diálogos também devem seguir os sentidos direita-esquerda e cima-baixo.
Outra curiosidade está relacionada ao preto e branco nos mangás. Quando um quadrinho tiver fundo preto, ele geralmente indica que os eventos contidos naquele espaço aconteceram em algum momento anterior à história que está se passando no mangá.
Mangás mais vendidos
Alguns mangás se tornaram clássicos e, inclusive, inspiraram animes, se tornando sucesso de vendas. Abaixo, listamos alguns dos mangás de maior sucesso. Confira:

One Piece — Elichiro Oda
Golgo 13 — Takao Saito
Dragon Ball — Akira Toriyama
Naruto — Masashi Kishimoto
Detective Cona — Gosho Aoyama
Black Jack — Osama Tezuka
Slam Dunk — Takehiko Inoue
KochiKame: Tokyo Beat Cops — Osamu Akimoto
Demon Slayer: Kimetsu no Yaiba — Koyoharu Gotouge
Crayon Shin Chan — Yoshito Usui"

AQUARELA JAPONESA
O projeto Suisai a Aquarela Japonesa tem como objetivo explorar e interpretar a linguagem visual da cultura japonesa por meio da pintura em aquarela. Buscamos investigar os símbolos, temas e estilos artísticos tradicionais do Japão e expressá-los de forma criativa e autêntica, contribuindo para a compreensão e apreciação da rica herança cultural do país.

O projeto contará, ao longo de sua execução, com um Coordenador Geral, que por seu conhecimento de todas as Linguagens aqui apresentadas, dará o suporte necessário aos professores e aos alunos para a boa consecução de todas as atividades planejadas,

LEI 13.146/15 – art. 42
Com relação à acessibilidade para cadeirantes, o local é totalmente plano e possibilita o acesso às aulas sem qualquer percalço.

Justificativa

É cada vez maior o número de pessoas que buscam conhecimentos sobre as linguagens apresentadas nesse projeto, seja para poder disseminá-lo, seja por satisfação pessoal e diante desse contexto, a Associação vem apresentar uma proposta de curso livre onde os alunos podem aprender as 4 modalidades aqui propostas. Os cursos serão oferecidos na sede administrativa da Associação, na Rua Campos Sales em Mogi das Cruzes e ministrados por professores com vasta experiência na arte e cultura oriental de forma que possam proporcionar conhecimento aprofundado.
Não existe limitação de idade para o aprendizado, apenas se exige que o interessado seja

alfabetizado e morador de Mogi das Cruzes.
Especificamente na Cerimônia do Chá, o aluno certamente será mais demandado visto que além de ser uma linguagem pertencente ao patrimônio japonês, ela exibe jogos cênicos já que o cerimonial é distinto, disciplinado e organizado desde o vestuário caracterizado ate os utensílios próprios para que produza uma cerimônia à altura da sua representatividade para o povo japonês..

Os cursos já acontecem na Associação, porém, em função dos custos envolvidos, sua duração é menor, o que prejudica o aprendizado completo de cada uma das modalidades aqui apresentadas.
O custo maior é o da aquisição de todo o enxoval que compõe a Cerimônia do Chá. É feita uma compra para atender as necessidades de aulas durante 10 meses considerando possíveis quebras de algumas louças no decorrer do curso.
É importante frisar que dada à disciplina sempre implícita na cultura oriental, os alunos também são orientados a limparem a sala de aula ao término das atividades, deixando o local limpo e objetos dispostos em seus devidos lugares.

Cada arte educador (professor) dos cursos aqui apresentados trabalham com um assistente na sala de aula, assegurando a atenção necessária a cada aluno inscrito, além da prévia aquisição dos materiais para as aulas, lembrando que nessa proposta o aluno não precisa levar nenhum material para o seu aprendizado, pois tudo será oferecido a ele dentro do que cada linguagem requer.

Objetivos do projeto

. Tornar as linguagens japonesas cada mais presentes no dia a dia, não só entre a comunidade nipônica, mas principalmente para os ocidentais que tiverem interesse no aprendizado por meio do livre acesso;
. Difunfir as linguagens tão típicas da cultura japonesa;
. Preservar o patrimônio cultural japonês,
. Incentivar o aprendizado da cultura japonesa
. Criar oportunidade de aprendizado para profissionalização, a depender do grau de aprendizado e de nível de cada aluno
. Promover a compreensão e apreciação da cultura japonesa através da linguagem universal da arte.
• Celebrar a rica herança cultural do Japão e seu impacto na arte contemporânea.
• Criar uma conexão emocional e intelectual entre o público e os temas culturais japoneses representados nas linguagens apresentadas
• Inspirar uma maior consciência da beleza, profundidade e complexidade

Abrangência territorial

Mogi das Cruzes como um todo. O aluno pode vir de qualquer bairro da cidade.

Púbico alvo

Quantidade esperada: 40

Crianças, jovens e adultos, alfabetizados, interessados no aprendizado das linguagens aqui oferecidas.
Serão disponibilizadas 10 vagas em cada curso : Aquarela japonesa, Kirigami, Cerimônia do Chá e Mangá.

Obs.: Como se trata de cursos específicos nos quais há um nível grande de particularidades e detalhamentos, as turmas não podem ser grandes, por isso as vagas são limitadas a 10 para cada curso.

Resultados esperados

Um desdobramento dos ensinamentos apreendidos durante o curso, à medida em que houver interesse na multiplicação do conhecimento adquirido.

Valorização cada vez maior da cultura oriental nos aspectos aqui apresentados.

Produtos culturais

Um resumo em forma de foto e takes a ser inserido no site da associação, criado para essa finalidade ; www.linguagenscultura.jaonesa.com.br

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 02/03/2026 - fim: 14/04/2026

1	Inicio do planejamento do curso visando realizar o chamamento dos alunos
2	Aquisição dos materiais para cada um dos cursos
3	Contratação dos professores e seus respectivos assistentes
4	Contratação da Assessoria de Imprensa para trabalhar a divulgação do curso

Produção | início: 15/04/2026 - fim: 30/11/2026

1	Contratação do profissional de contabilidade para acompanhar as despesas do curso mes a mes e realizar a prestação de contas final do projeto
2	Chamamento / divulgação do curso nas redes sociais da Associação e do Bunkyo
3	Incio das aulas
4	Realização de registro fotográfico e vídeos durante a realização das aulas para alimentar as redes sociais
5	Encerramento das aulas em novembro, com uma cerimonia simbolica nas instalações da associação

Pós-produção | início: 01/12/2026 - fim: 31/12/2026

1	Elaboração de um portfolio, pela própria Associação, para entregar aos patrocinadores do projeto
2	Elaboração dos cadernos para prestação de contas junto à Secretaria de Cultura

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
PROFESSOR ASSISTENTE	Dar assistência aos professores "titulares"	O professor assistente é necessário em função ddos seguintes aspectos: Cerimônia do Chá: complexidade do cerimonial, da necessidade de preparar o espaço para as aulas e manuseio dos utensílios; preparo prévio dos doces; Mangás: arranjo da sala e acompanhamento dos alunos; Origami: compra dos materiais, arranjo da sala para a aula, sempre de forma diferente da anterior a fim criar ambiente para a criatividade. Aquarela|: aquisição das telas, tintas e afins para o desenvolvimento do curso Não é exigido nenhum conhecimento específico anterior para os assistentes
KIKUKO KOSAI SHIGI	Professora de Cerimonial do Chá	Nascida na Província de OKAYAMA, Japão em março de 42. Formada pela escola Secundária em 1958. Tamashima Nishi na cidade de Kurashiki, Província de Okayama 02 /mai/1958 Partida de Kobe como imigrante 15/jun/1958 Chegada em Santos, instalando-se em Ribeirão Pires Out/ 1958 Mudou-se para Mogi das Cruzes 23/nov/1963 Casou-se com Katsuyoshi Shiigi com quem teve 04 filhas e 1 filho. Histórico na cerimônia de chá 15/mar/1979 Filiou-se na instituição de Cerimônia do Chá (Urasenke Filial Mogi das Cruzes - Bunkyo?. Entre os anos de 1980 e 1992, concluiu 10 tipos de cursos de aperfeiçoamento (otemae). 1985 a 2018 Participou e cooperou ativamente todos os anos no Akimatsur- “Festa de Outono” do Bunkyo de Mogi das Cruzes. Prepara artesanalmente doces japoneses (Wagashi) e os fornece para utilização na Cerimônia do Chá desde 1988. 1988 Participa e prepara artesanalmente doces japoneses (Wagashi) e fornece para a?Urasenke Hatsugama?, primeira cerimônia do Ano Novo, em são Paulo. 10/mar/1993 Autorizada para atuar como mestre da Instituição Sado Urasenke do Japão, recebendo o “chamei” (nomeação de Mestre de Chá) ?SOUKI? 05/out/2004 Após o falecimento de seu mestre Takeda S?ho, sucedeu-o no ?Urasenke Filial Mogi das Cruzes - Bunkyo?na divulgação e ensinamento da “Cerimônia do Chá” até os dias de hoje. No mesmo ano, na “Cerimônia de comemoração de 50 anos do Urasenke - América do Sul” realizada no México, recebeu da Instituição Sado Urasenke Tankokai (Central do Japão) a homenagem “Honra ao Mérito” por seus esforços no desenvolvimento do “Sado Uraseke do Brasil”. jun/2008 Em sua participação na “Cerimônia do Chá em comermoração aos 100 anos da Imigração Nipo-Brasileira”, recebeu “Homenagem de agradecimento” da “comissão organizadora da comemoração de 100 anos da Imigração Nipo-Brasileira – Bunkyo São Paulo” . Participou da etapa I do curso
Adilson Alexandre da Silva	Professor de Kirigami	Desde 1996 Adilson despertou para as artes e procurou no renomado curso do professor Victor Wuo, aulas de desenho onde pudesse desenvolver suas habilitadades. Com o tempo, foi se aperfeiçoando e buscou aprimoramento com o Professor Carlos Meira. Aos poucos sua sensibilidade o levou para o artesanato, foi quando se encontrou fazendo obras de papel e papelão e foi então que conheceu a técnica de Origami, que o levou a esse aperfeiçoamento e desde 1998 vem repassando seus conhecimentos nessa arte milenar aos seus alunos tão interessados no aprendizado das dobraduras. Já participou da etapa I do curso.
Haroldo Onoda	Coordenador Geral do Projeto	Haroldo Onoda é um profissional com ampla experiência em liderança, comunicação e gestão de pessoas, cuja trajetória reflete espírito empreendedor e dedicação à comunidade. Graduado em Educação Física pela Universidade de Mogi das Cruzes (1996–2000) e pós graduado em Pedagogia do Movimento pela Universidade Estadual de Campinas (2001–2002), iniciou sua jornada empreendedora ainda na faculdade, quando convenceu a família de que poderiam abrir o próprio negócio. Percebendo que as habilidades técnicas não seriam suficientes para o sucesso, buscou no Sebrae — onde participou do Empretec em 2009 e do curso de Negócios de Palestra em 2018 — o conhecimento necessário em gestão e desenvolvimento empresarial. Entre junho de 2002 e agosto de 2014, foi proprietário da Fantastic Land Festas & Eventos, empresa voltada à criação e organização de eventos. A partir de outubro de 2003, também atuou à frente da Haroldo Onoda Assessoria, prestando serviços nas áreas de cerimonial e assessoria institucional. De janeiro de 2013 a dezembro de 2015, exerceu o cargo de assessor parlamentar, função na qual aprimorou sua comunicação estratégica e habilidades de articulação social. Desde outubro de 2020, lidera o projeto Destrava Comunicação Assertiva, voltado a treinamentos e mentorias para desenvolvimento pessoal e profissional, com foco em

Nome	Função	Currículo
		comunicação assertiva, liderança e inteligência emocional. Além de sua atuação profissional, dedica-se intensamente à promoção da cultura japonesa em Mogi das Cruzes e região. Tem como seus principais projetos em eventos como coordenador da Vila Cultural, cerimônia das lanternas – Tooro Nagashi - das seguintes edições do Festival de Outono Akimatsuri: -35º AKIMATSURI 2022 -36º AKIMATSURI 2023 -37º AKIMATSURI 2024 - 38º AKIMATSURI 2025. Membro da comissão organizadora do Festival de Outono, Akimatsuri desde 2015. Como apresentador dos seguintes festivais: - Festival Kodomo no Sono - 2017 - Festival do Japão – 2017 - Live Arigatô Mogi – Bunkyo Mogi das Cruzes - 2021 - Festival do Sakê – Japan House - 2022 - Tanabata Matsuri – Bunkyo Mogi das Cruzes – 2022/2023/2024 - Furusato Matsuri – Assoc. dos Agric. Cocuera – 2022/2023/2024 - Toyo Matsuri Liberdade – Acal - 2022 - Sakura Matsuri – Bunkyo São Paulo – 2022 e 2023 - Expo Aflord – 2023/2024/2025 - Mogi Matsuri – Shopping de Mogi das Cruzes – 2023 Mestre de cerimônia do Centenário da Imigração Japonesa de Mogi das Cruzes. Coordenador geral do Undokai Bunkyo Mogi das Cruzes desde 2013. Atua também como Celebrantes de casamento, especialista em Cerimônias Japonesas. Com uma trajetória marcada pelo empreendedorismo, pela valorização da cultura e pelo incentivo ao desenvolvimento humano, construiu uma carreira pautada na comunicação empática e na liderança inspiradora, unindo experiência, propósito e contribuição comunitária.
Michele Miki N. Onoda	Professora de Aquarela Japonesa	Michelle Miki Nakashima Onoda reside atualmente em Mogi das Cruzes, uma artista plástica versátil e apaixonada por diversas formas de expressões artísticas. Especializada em aquarela, ministra aulas que combinam técnica e criatividade, ajudando seus alunos a explorar o mundo das cores e das formas fluidas. Sua arte é marcada pela delicadeza, harmonia e um profundo respeito pelas tradições visuais japonesas, que influenciam fortemente seu trabalho. Inspirada pela estética oriental, busca transmitir em suas pinturas a sensibilidade e o equilíbrio característicos da arte japonesa em aquarela, unindo tradição e contemporaneidade. Além de suas criações em papel, leva sua arte para espaços maiores por meio de murais em paredes que transformam ambientes com temas vibrantes e detalhados. Atua também no universo da ilustração infantil, participando de projetos educacionais voltados à criação de personagens e desenvolvendo ilustrações mensais como voluntária para jornais e revistas de entidade religiosa. Sua formação artística teve início na Academia Brasileira de Artes, onde estudou História em Quadrinho em 2000. Posteriormente, entre 2001 e 2004, formou-se em Licenciatura Plena em Educação Artística com Ênfase em Artes Plásticas pela FMU, consolidando sua base técnica e pedagógica. Ao longo da carreira, acumulou diversas experiências que refletem sua dedicação e amor pela arte. De 2007 a 2012, atuou em oficinas de artes em colônias de férias no Fantastic Land Buffet Infantil, promovendo atividades criativas para o público infantil. A partir de 2021, passou a ministrar aulas de aquarela on-line, e, no mesmo ano, iniciou trabalhos de muralismo em empresas e residências. Em 2023, ampliou suas turmas presenciais de aquarela no Bunkyo Mogi das Cruzes e na escola Outsider Idiomas, além de integrar o Projeto Brasil com Pipoca como ilustradora. Em 2024 e 2025, participou de exposições e workshops de aquarela em importantes festivais culturais como o Akimatsuri e o Tanabata Matsuri, celebrando a arte japonesa e compartilhando sua paixão com o público.
Fabiana da Silva	Professora de Mangá	Professora de desenho no estilo mangá. Estudou na Escola de artes, antiga EACV, e atual Folium, começou o curso de Desenho Artístico em 1999. Fez curso de História em Quadrinhos, entre 2000 até 2002; em 2004 iniciou a faculdade na Universidade Braz Cubas, cursando Artes Plásticas obtendo a Licenciatura Plena em Educação Artística e Bacharelado de Artes Plásticas, terminando em 2008. No mesmo ano, cursou a Escola de Líderes, no MICV, com duração de três meses; após, cursou Desenho de Moda, no CECAP; depois, o curso de Web Designer, na escola UniFocus e o curso de História em Quadrinhos, na Escola de Empreendedorismos e Inovaçãoc da Prefeitura de Mogi das Cruzes com duração de um semestre; Trabalha na Escola Bunkyo desde 2006, onde ministra aula como professora de Desenho no estilo Mangá aos sábados. Em paralelo, em 2007, durante a semana, já trabalhou no CECAP, Centro Cultural Antônio do Pinhal, como professora de Desenho no estilo Mangá, até 2019. E como professora de Artes, pelo programa 2o Tempo, na escola Adolfo Martini, em 2010. Entre setembro de 2011 até julho de 2012, ilustrou um quadrinho para um o projeto RENOVE da Bio Brás de Mogi das Cruzes. Enquanto trabalhava como professora no centro Cultural VIDA CULT, até 2014. Em 2017 até

Nome	Função	Currículo
		2019, também trabalhou no centro cultural Casarão como professora de desenho no estilo mangá. Em 2017, ministrou aulas de desenho no estilo mangá, no Colégio Educacional Seibo, onde leciona até os dias de hoje. Participa do evento Akimatsuri, pelo Bunkyou, fazendo caricatura das pessoas no estilo mangá, desde 2008. Faz desenhos em mangá sob encomenda. Participou da etapa I do curso.

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	Gratuidade no acesso às aulas

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Site da Associação	Impulsionamento do site, sem custo para a Associação
Divulgação na mídia local	Divulgação na midia local, de forma espontanea

Links

Descrição	URL
Site do projeto	www.linguagensculturajaponesa.com.br